

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 214/XV/1ª

MEDIDAS PARA REFORÇAR A RESPOSTA EM EMERGÊNCIA MÉDICA PRÉ-HOSPITALAR

Têm sido públicas e notórias as dificuldades de resposta por parte do Instituto Nacional de Emergência Médica, nomeadamente na demora na ativação de meios e na prestação de auxílio. Foram os próprios trabalhadores deste Instituto, através de um dos sindicatos seus representativos, a denunciar situações de demora de quase uma hora. Estas dificuldades têm causas, que não sendo novas, não têm sido combatidas pelo Governo. Pelo contrário, têm sido agravadas.

Como consta do Plano de Atividades do INEM para 2022: “a 31 de dezembro de 2021, o INEM contava com 1342 postos de trabalho ocupados dos 1908 previstos e aprovados no mapa de Pessoal. Estes números representam um défice atual de 30% (566 postos de trabalho vagos)”.

Olhando para a tabela que acompanha o Plano de Atividades do Instituto para 2022, podemos ver que o maior défice de profissionais acontece nos grupos de profissionais de Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (-275 em funções de meios de emergência e -110 no CODU), seguidos de técnicos superiores (-35), técnicos de backoffice (-34), enfermeiros especialistas (-33) e médicos (-26), entre muitos outros. Ou seja, faltam

muitos trabalhadores ao INEM, uma situação que até tem vindo a piorar, em vez de melhorar.

Mapa de Pessoal do INEM– Postos de Trabalho (PT)									
Carreira / Cargo / Categoria	Previstos 2020	Ocupados (dez 2020)	Desvio	Previstos 2021	Ocupados (dez 2021)	Desvio	Previstos 2022	Ocupados (mar 2022)	Desvio*
Presidente	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Vogal	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Dirigentes 1º Grau (Diretores Reg./Dep.)	7	4	-3	7	4	-3	7	4	0
Dirigentes 2º Grau (Coordenadores Gab.)	15	12	-3	15	12	-3	15	12	0
Médicos - Assistente Graduado Sénior	5	1	-4	4	1	-3	6	1	2
Médicos - Assistente/Assist. Graduado	38	9	-29	38	12	-26	43	22	5
Enfermeiros Gestores c/ funções direção							1	0	1
Enfermeiros Gestores	20	0	-20	20	0	-20	15	0	-5
Enfermeiros Especialistas	54	21	-33	54	21	-33	56	20	2
Enfermeiros	142	165	23	142	165	23	152	166	10
Técnicos Superiores de Saúde	2	0	-2	2	0	-2	2	0	0
Técnicos Superiores	87	51	-36	88	53	-35	98	60	10
Técnicos Superiores - Psicólogos	24	17	-7	24	20	-4	29	20	5
Téc. Superiores - Psicólogos (Med.Trab.)				4	0	-4	4	0	0
Especialistas em Informática	5	3	-2	5	3	-2	5	3	0
Técnicos de Informática	10	6	-4	10	6	-4	12	6	2
Coordenadores Técnicos	7	4	-3	8	4	-4	10	4	2
Assistentes Técnicos <i>backoffice</i>	98	62	-36	97	63	-34	103	71	6
Assistentes Técnicos c/ funções no CODU	34	13	-21	34	14	-20	13	14	-21
Assistentes/Encarregados Operacionais	9	6	-3	9	5	-4	7	5	-2
Coordenadores Gerais TEPH	4	4	0	4	3	-1	4	3	0
Coordenadores Operacionais TEPH	23	23	0	23	21	-2	32	21	9
TEPH c/ funções no CODU	279	216	-63	279	169	-110	279	166	0
TEPH c/ funções nos Meios de Emergência	1.018	756	-262	1.018	743	-275	1.018	780	0
TEPH <i>backoffice</i>	21	5	-16	21	21	0	14	18	-7
TOTAL	1.904	1.380	-524	1.908	1.342	-566	1.927	1.398	19

Por exemplo, e segundo os Planos de Atividade do próprio INEM, a 31 de dezembro de 2018, o défice de trabalhadores era de 22% (-376); em junho de 2020 era de 25% (-468); no final de junho era já de 28% (-524) e, como já se disse, no final de 2021 subiu para 30% (-566).

Um défice tão grande de profissionais só pode criar degradação e rutura nos serviços. Efetivamente é isso que tem acontecido. Segundo o Relatório de Atividade dos Meios de Emergência Médica:

Em 2021 registou-se 17% de inoperacionalidade nas Ambulâncias de Emergência Médica (AEM), sendo que 10% da inoperacionalidade registada ficou a dever-se a falta de tripulação. Nesse ano a operacionalidade das Viatura Médica de Emergência e Reanimação também desceu.

Quadro 13. Operacionalidade das AEM

TAXAS	2019	2020	2021
OPERACIONALIDADE	90,00%	77,03%	83,24%
INOPERACIONALIDADE	10,00%	22,97%	16,76%
FALTA DE TRIPULAÇÃO	6,97%	16,33%	10,32%
OUTROS MOTIVOS [1]	3,03%	6,64%	6,44%

[1] Os outros motivos (avarias) prendem-se com o tempo estritamente necessário para a deslocação imediata até ao Hospital de uma viatura de substituição.

Fonte: INEM/GPCG

À situação de clara falta de profissionais no INEM somam-se muitos outros problemas, desde logo a falta de atratividade da carreira de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, o que faz com que, por exemplo, os concursos para contratação fiquem desertos. No último concurso apenas 30% das vagas foram preenchidas, o que fará com que as entradas não compensem as saídas e com que se agrave a falta de profissionais para tripulação de ambulâncias.

A falta de atratividade destes concursos prende-se, desde logo, com a baixíssima remuneração que é auferida pelos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar e pela exigência física e psicológica deste tipo de trabalho. Esta carreira deve ser revista e melhorada, sob pena de se continuar uma espiral de perda de profissionais e de degradação do serviço do INEM com cada vez mais meios inoperacionais por falta de trabalhadores.

Mas não é só no grupo profissional de TEPH que são necessárias mudanças na forma como se lida com os trabalhadores do INEM. Por exemplo, o facto de não ter sido aberta nenhuma vaga para progressão de enfermeiros certamente que não valoriza nem motiva estes e outros profissionais. A progressão de carreira deve ser uma realidade para todos

os profissionais deste instituto e quem está em condições de progredir deve conseguir fazê-lo.

Para além da melhoria de carreiras e do lançamento de concurso para colmatar o enorme défice de profissionais é preciso garantir carreira e formação aos parceiros da emergência pré-hospitalar. Tem de se reconhecer que a maior parte do socorro não é feito pelo INEM diretamente, mas sim por Postos de Emergência Médica localizados, na maior parte das vezes, em corporações de bombeiros.

É, no entender do Bloco de Esquerda, que estas respostas sejam equiparadas àquela que é dada pelos meios e profissionais próprios do INEM, seja a nível de carreira e remuneração, seja a nível de formação.

Assim, na presente iniciativa legislativa, e com o objetivo de promover melhorias consideráveis na emergência médica pré-hospitalar em todo o território nacional, o Bloco de Esquerda propõe: 1) a abertura de concursos para contratação com vagas em número suficiente para colmatar o défice de profissionais existente no INEM; 2) a revisão da carreira TEPH, com objetivo de melhoria do seu índice remuneratório e das suas condições de trabalho; 3) abertura de vagas para progressão em carreira em número suficiente para que todos os profissionais do INEM em condições de progredir o possam fazer; 4) equiparar, em termos de carreira, remuneração e formação os trabalhadores que fazem socorro pré-hospitalar através de Postos de Emergência Pré-Hospitalar com os trabalhadores do INEM.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Abra concursos para contratação para o INEM, no prazo máximo de 90 dias, de forma a preencher todos os postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e que não se encontrem ocupados;
2. Reveja a carreira de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, em concreto os seus índices remuneratórios e as condições de trabalho, depois de negociação e acordo com as estruturas representativas destes trabalhadores;

3. Abra concursos para progressão de carreira no INEM, de forma que todos os trabalhadores elegíveis o possam fazer;
4. Equiparar carreiras e remunerações dos trabalhadores que garantem o socorro pré-hospitalar através de Postos de Emergência Médica, aumentando também na sua formação.

Assembleia da República, 7 de setembro de 2022.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Catarina Martins; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua;
Joana Mortágua; José Soeiro